

CONTRIBUIÇÃO PARA O TRATAMENTO DE PREPOSIÇÕES NUM DICIONÁRIO ESPANHOL/ PORTUGUÊS

Valter Kehdi
USP

Geralmente apresentadas como palavras vazias de sentido, cujo valor semântico aflora em contextos variados, as preposições são normalmente arroladas em ordem alfabética, com a especificação de usos e sentidos em que não se percebe um valor *básico* a partir do qual possam ser explicados os demais. Não temos dúvida de que é essa forma de apresentação a responsável pela impressão generalizada (frise-se, contudo: incorreta) de que o estudo das preposições é um dos capítulos mais complexos de nossas gramáticas e o uso correto desses elementos de relação é um desafio permanente ao aprendiz/ usuário de qualquer idioma.

A coincidência geral no uso das preposições em português e em espanhol, antes de constituir um fator de facilitação representa uma dificuldade a mais no domínio dos dois idiomas, dadas as enormes semelhanças que existem entre eles e que, com frequência, encobrem armadilhas que os linguístas denominam “zonas de interferência”.

Pelo exposto acima, resolvemos, aqui, desenvolver alguns aspectos vinculados a esse tema, sobretudo com o objetivo de mostrar que é possível sistematizar e explicar alguns fatos que são retidos como mera questão de uso; esperamos, também, que nossas considerações contribuam para um tratamento mais adequado das preposições na elaboração de um dicionário espanhol/português. Não é nossa intenção exaurir um problema que ultrapassaria os limites de um pequeno artigo.

Enfoquemos, inicialmente, algumas preposições comuns aos dois idiomas, salientando os casos em que não há correspondência perfeita de usos.

À preposição *de*, quando exprime local de procedência, corresponde, em espanhol, a preposição *desde*:

Escreveu-me *de* Buenos Aires / Me escribió *desde* Buenos Aires

Da janela vê-se um jardim / *Desde* la ventana se ve un jardín

Embora os pares correlativos recomendados pela norma culta sejam *desde... hasta e de ... a*, é freqüente, aqui, a substituição de *desde* por *de*:

Há venido andando *desde/de* su casa a la mia

Com valor de ponto de partida, *desde* temporal é usado em português e em castelhano:

Estou aqui *desde* o dia 9 / Estoy aquí *desde* el dia 9

Como as noções de espaço e tempo se associam estreitamente, podemos constatar que, em espanhol, se desenvolve o emprego extensivo de *desde*, em oposição ao português, que só o aplica com valor temporal.

Antecedendo nomes de transporte, com valor de meio, a preposição *de* é substituída em castelhano, pela preposição *en*:

Viajei *de* trem (avião, carro,...) / Viaje *en* tren (avión, auto,...)

Cumprе ressaltar que, aqui, outras línguas românicas, como o francês e o italiano, também utilizam as preposições *en* e *in*, respectivamente, uso coerente com a noção de interioridade. Nesse caso, o emprego de *de*, em português, expressando meio ou modo, aponta não só para uma mudança de uso, mas, sobretudo, para uma mudança de enfoque. Confirma-o o fato de que ocorre em nossa língua a utilização de *em* com valor de interioridade (Ele está *na* sala). Lembre-se, ainda, que em espanhol é perfeitamente possível o uso de *de* com valor de modo/ meio (Ha salido *de* paseo).

Entre, em espanhol, rege os pronomes pessoais de primeira e segunda pessoas do singular nas formas retas, ao contrário do que ocorre em português:

entre ti e mim / *entre* tú y yo

A explicação para esse fato reside em que, em frases mais completas, após a preposição *entre*, os pronomes pessoais correspondem aos agentes; cf.: *Entre* tú y yo lo haremos.

Observe-se que em nossa língua, quando o primeiro membro do conseqüente dessa preposição é um substantivo, o pronome pessoal pode vir em forma nominativa ou oblíqua, sendo preferível esta última:

Entre minha irmã e *ti* (*tu*) que foi que houve?¹

Idêntica construção ocorre em espanhol: “*entre* mi oficial y yo hicimos este retablo” (Caballero, *Cuentos* 51), explicável pelo distanciamento do pronome relativamente à preposição. O maior afastamento de um elemento implica, com freqüência, alterações sintáticas; haja vista alguns casos de

¹ Gramática da língua portuguesa, p. 558.

concordância nominal e/ou verbal: O livro e a caneta eram *novos* / Era *novo* o livro e a caneta.

Com relação a *sob*, a preposição correspondente em castelhano é *bajo*; mantém-se a forma *so* apenas nas construções *so capa*, *so color*, *so pena* e *so pretexto*. Atente-se para o barbarismo *bajo este punto de vista*, que deve ser substituído por *desde este punto de vista*, em conformidade com o que se disse, acima, a respeito do emprego de *desde*.

Razões de ordem fonética, bem como possíveis homonímias, contribuíram para que *so* fosse substituída. Recorreu-se ao adjetivo *bajo*, empregado inicialmente como advérbio; em seguida, formou-se a locução prepositiva *bajo de*; finalmente, com a supressão do *de*, obteve-se a preposição simples *bajo*, que se divulga a partir dos séculos XVII/ XVIII. Também em português tivemos a forma *so* (séc. XIII), substituída pela divergente semiculta *sob* (séc. XIV).

Inexistente em português, a preposição *hacia*, contração do castelhano arcaico *faze a*,² deve-se traduzir por “em direção a”, “para” (ou “por volta de”, com referência a horas). Reproduzimos abaixo observação do *Esbozo de una nueva gramática...*:

“Sirve para indicar el lugar en que, sobre poco más o menos, está o sucede alguna cosa, y para señalar a donde una persona, cosa o acción se dirige: *Hacia allí está El Escorial*; (...); *Voy hacia mi tierra*; (...)” (p. 441, *k*).

Da citação acima se inferem as conexões com *a* e *para*, muito bem percebidas por Gonzalo Correas (1570-1631), que, em sua *Arte de la lengua española castellana*, observa:

“(…) la diferencia que ai entre *para*, *i hazia* es que *para* determina lugar zierto, a lo menos con más zerteza, como *voi para la iglesia*, *voi para italia*; *hazia* denota encaminarse a la vanda del lugar que se nombra, no determinante a él; *a* le señala con toda zerteza: *voi hazia Salamanca*, *a Texares*”. (p. 341)³

A citação aponta para a necessidade de especificação da diferença entre *a* e *para*, o que também não escapa à argúcia de Correas, conforme o atesta o trecho seguinte da mesma obra:

“Algunas vezes la confunden [a la prep. *a*] con *para*, *i* ponen una por otra, no rreparando, como se entienden em su lengua todos, pero ai distinzión,

² Corominas, J. – *Breve diccionario etimológico...*, s.v. *hacia* (p.313)

³ Cf. Alvar&Pottier – *Morfología histórica del español*, § 182.1, p.290.

como *voi para Italia*, es ir hazia Italia, *voi a Italia* es ir determinadamente a Italia, a estar o negociar em ella”. (p.150)⁴

Quanto à oposição entre *a* e *para* com relação a nomes de lugares, o português apresenta um uso diferente do espanhol; considerando-se que *para* é uma preposição composta, formada de *per+ad*, era natural que, reforçada, servisse para exprimir demora. Daí, a diferença entre: Vou *ao* Rio (por pouco tempo) e Vou *para* o Rio (por muito tempo), embora seja comum no português do Brasil a tendência a privilegiar *ir para...* em detrimento de *ir a...* (sem contar o uso popular *ir em...*). No caso do castelhano, *para* passou a substituir *hacia* com certa frequência, o que determinou outro tipo de diferenciação, como se explicitou acima.

Passemos a examinar duas construções de preposição + infinitivo.

A preposição *sobre*, quando rege infinitivo com a idéia de “além de”, deve ser traduzida em espanhol por *trás (de)*:

Sobre ser culpado, é o que mais eleva o grito / *Tras (de)* ser culpado, es el que más levanta el grito.

Em nossa língua, a preposição *trás* arcaizou-se, sendo substituída por *atrás de, depois de, após*. Em espanhol, conserva certa vitalidade:

Voy *trás* ti

Trás la primavera, el verano⁵

A segunda construção, representada por *de* + infinitivo, com valor condicional, corresponde, em português, a *a* + infinitivo:

De tener tiempo, iré con vosotros (=si tengo tiempo...)

Provavelmente por influência de expressões condicionais como *de otro modo, (en el) caso de, de no*, a preposição *de* passou a concorrer com *a*, que, como em português, ainda exprime condição em construções em que rege o infinitivo:

A juzgar por su aspecto, tiene mucho dinero (= Si juzgamos...)

Cumprе assinalar que *de* + infinitivo só adquire valor condicional quando anteposta à oração principal (à semelhança de *a* + infinitivo); posposta, apresenta normalmente valor causal:

Está agotado *de* trabajar

⁴ Id. – *ibid.*, § 181.1, n.7, p.289.

⁵ Exemplos extraídos do *Esbozo...*, p.443, r.

Não poderíamos deixar de fazer referência a uma tentativa de estudo sistemático das preposições, proposto por um lingüista de orientação guillaumiana, que se destaca como hispanista, Bernard Pottier. Em um esclarecedor ensaio intitulado “Espacio y tiempo en el sistema de las preposiciones”⁶ estabelece o autor dois valores básicos para as preposições: movimento e situação; em cada um deles, são analisados os traços de espaço, tempo e noção, com as respectivas correlações, a partir das quais os usos específicos e variados ficariam facilmente explicados. Não podemos deter-nos numa tentativa de aplicação dessa proposta, que, com toda a certeza, contribuiria para aprofundar muitas das observações por nós apresentadas. Ressaltamos, contudo, tratar-se de um veio de pesquisa urgente e altamente estimulante.

Não nos detivemos nos usos da preposição *a* antes de objeto direto (sobretudo quando o traço humano é mais perceptível), em espanhol, uso esse não estranho ao português, sendo que, no idioma vizinho, essa construção repercute no emprego dos pronomes pessoais, gerando o *leísmo* (e suas correlações com o *latismo* e o *loísmo*), em virtude da multiplicidade de posições relativas a esse problema, o que exigiria um longo ensaio específico.

BIBLIOGRAFIA

A. TEXTOS TEÓRICOS

- ALVAR, M & POTTIER, B. – *Morfología histórica del español*. Madrid, Gredos, 1983. (Manuales, 57)
- MORENO, Concha & TUTS, Martina – *Las preposiciones. Valor y función*. Madrid, Sociedad General Española de Librerías – SGEL, 1998.
- POTTIER, Bernard – *Lingüística moderna y filología hispánica* (versión española de Martín Blanco Álvarez). Madrid, Gredos, 1970 (*Estudios y Ensayos*, 110).
- REAL ACADEMIA ESPAÑOLA – *Esbozo de una nueva gramática de la lengua española*. Madrid, Espasa-Calpe, 1974.
- VAZQUEZ CUESTA, Pilar & LUZ, Maria Albertina Mendes da – *Gramática da língua portuguesa* (trad. de Gabriela de Matos e Ana Maria Brito). Lisboa, Ed. 70/Martins Fontes, 1980.

⁶ Cf. *Lingüística moderna...*, p.144-53.

B. DICIONÁRIOS

BECKER, Idel – *Dicionário espanhol-português e português-espanhol*. 9.ed., São Paulo, Nobel, 1980.

_____ – *Pequeno dicionário espanhol-português*. São Paulo. Ed. Nacional, 1945. .

_____ – *Grande dicionário latino-americano português-espanhol*. São Paulo. Nobel, 1983.

COROMINAS, J. – *Breve diccionario etimológico de la lengua castellana*. 3.ed. Madrid, Gredos, 1983.